A GRANDE CAMINHADA

O HOMEM, A CONTABILIDADE E O COMPU

MANOEL DA SILVA SANTOS*

Cientificamente, sabemos que o nosso Planeta Terra existe há bilhões de anos no universo, e o homem nele surgiu há um milhão e meio de anos mais ou menos, quando a Terra havia esfriado bastante, permitindo essa nova espécie de vida animal.

Entre as muitas teorias de cientistas, há aquela de que as chuvas torrenciais foram diminuindo e o homem, na sua forma rudimentar, desceu das árvores, e de todos os animais era o mais frágil; não possuia meios de defesa, como garras, dentes de sabre, membros possantes, etc. Como se livrar de grandes animais carnívoros, então predominantes? O homem ao descer das árvores para viver em terra, à mercê de feras e também a procura de pequenos animais para se alimentar, descobriu a importância do dedo polegar ao segurar um pedaço de madeira e com ele desferir golpes a outros animais. Assim, o homem, um ser especial, dotado da razão – poder de raciocinar, ou em simples palavras, é saber que sabe e saber que não sabe, pôs a sua mente a funcionar, foi acumulando conhecimentos de acordo as suas necessidades nos dias e noites perdidos na imensidão dos tempos, do Paleolítico Inferior à atualidade, ou seja, da pré-história à história contemporânea.

Por falar em Teorias sabemos que esta palavra vem do grego - "theos significa Deus, ou seja, o Ser que vê. Portanto, theoria em grego significa visão – Uma visão profunda, não pelos olhos físicos, mas pelos olhos da mente ou, do espírito."

No Paleolítico, a mente do homem pouco raciocinava. O pensamento ainda não atingira total desenvolvimento, mas, em virtude dessa razão, sentiu ele, necessidade de falar, expor assim aos companheiros suas idéias - rudes, porém imprescindíveis a organização e sobrevivência da espécie humana. Dessa forma surgiu a palavra, elemento essencial para a formação da sua consciência. – Uma nova força propulsora, que o colocou como rei dos animais, que, segundo Pierre Janet, "age as suas palavras e fala os seus atos". Só falta a palavra escrita, ou seja, a invenção da Escrita propriamente dita... Com o passar dos milênios ela surgiu do intelecto desse animal falante.

Assim, o Homem, diferente dos demais seres vivos, palmilhou as sendas da Geologia, da Paleontologia, da Biologia e da Antropologia.

O Eminente Cientista russo, George Gamow em seu livro, Biografia da Terra, página 229, 5ª edição, Editora Globo, sobre a idade do homem escreveu: "Um dos fatores mais importantes no desenvolvimento dos mamíferos foi a posse de um cérebro cujo tamanho em relação ao corpo era muito maior que o de seus concorrentes na luta pela vida. Isso poderia ter resultado do seu sangue quente, contradizendo a opinião comum de que uma cabeça fria é melhor do que uma cabeça esquentada. O desenvolvimento do cérebro fazia-se notar em especial numa das ordens da classe dos mamíferos – os Primatas. Foram esses os mamíferos que escolheram a vida arborícola. e, para segurar-se aos galhos, desenvolveram mãos preênseis em contraste com as patas e os cascos dos animais pedestres. Mais tarde, quando tornaram a descer das árvores para o solo, suas mãos traseiras perderam a capacidade de agarrar, ao passo que as da frente adaptavam-se ainda mais ao manuseio de vários objetos – cocos, varas, pedras, ou (mais tarde) lanças, flechas, e arcos. Como o leitor já deve ter adivinhado, estamos chegando agora à consideração da origem evolutiva do homem."

Pelo visto, o Eminente Astrofísico russo, penetra-se na Antropologia quando se refere ao Homo Erectus, ou seja, homem em pé, que viveu no Pleistoceno Médio, entre um milhão e cem anos antes da atualidade.

Em outros tópicos deste site, falamos que a Contabilidade surgiu há milênios, quando o homem deixou de ser simples coletor de alimentos naturais e passou a produzir alguma coisa. Assim necessitou me-

dir, controlar, trocar, etc. Daí, a importância da RAZÃO, portanto sobre ela, escreveu Mário Ferreira dos Santos em seu livro Convite à Filosofia e à História da Filosofia, página 44, 2ª edição em 1962 – Livraria e Editora Logos Ltda.: "A razão nos dá uma ordem ao universo, permite que pensemos sobre generalidades, que racionalizemos o universo, e que sobre ele raciocinemos. E por outra coisa não é o livro de contabilidade que se chama razão, no qual se universalizam e se generalizam os títulos, e embora para muitos pareça estranho, foi desse conceito contabilista de razão, que surgiu a palavra Ratio, razão, pois a contabilidade, e bem o sabemos hoje, já existia há mais de seis mil anos atrás."

Bem recente, já no Império Romano, eram usados na prática contábil três livros: o "Adversaria ou Ephemeris", o "codex ou tabulae rationum" e o "codex accepti et expensi".

Atualmente, tais livros correspondem, na ordem, o "Adversaria ou Ephemeris" ao Costaneira ou Memorial, que por nós foi muito usado, antes da escrituração mecanizada, e, da, computadorizada – Para os romanos, uma espécie de Diário; para nós, um rascunho do livro Diário.

O "Codex Rationum" equivale ao atual livro Razão, portanto era o Razão dos romanos, onde se abria uma conta para cada espécie de mercadoria, como o fazemos hoje em dia. A palavra rationum do latim, em português é razão. Conforme acima vimos, segundo Mário Ferreira dos Santos, em seu livro Convite á Filosofia" onde diz que a palavra "razão" surgiu em virtude do Livro Razão. Não sei. Não pude constatar a veracidade desse princípio. Tudo é possível. Data venia, penso diferente: O livro Razão, recebeu essa denominação pela forma sistemática de escriturá-lo, condizente com a palavra "razão".

O "Codex Accepti et Expensi" era o "Contas Correntes dos romanos. Nele se registravam as transações comerciais com terceiros em relação de débitos e de créditos com a pessoa física ou com a entidade jurídica.

Os arqueólogos encontraram na cidade-estado de Uruk na Suméria, plaquinhas de barro, contendo registros de contabilidade com mais de seis mil anos. Na cidade-estado de Shuruppak, também na Suméria, era bastante avançada a administração pública. Entre os vários cargos importantes, existia o de ministro das finanças que era considerado também ministro da contabilidade, o Shadubba.

Os sumerianos eram excelentes agricultores; eram peritos em irrigação, sendo favorecidos pelos rios Tigre e Eufrates. Eram bons comerciantes. A economia do país, se fundamenta na lavoura e no comércio. Desenvolveram-se intensas relações comerciais com os países próximos. Trocavam-se metais, madeiras, produtos agrícolas e manufaturados. Usavam-se recibos, faturas, títulos de crédito, notas promissórias. Circulava como dinheiro, barras de ouro ou de prata. A unidade monetária padrão de troca era um siclo de prata. O Comércio era ativo e empregava muita gente.

Na Suméria desenvolveu-se uma legislação bastante avançada para a época – era o direito sumérico – Codigo de Dungi, mais tarde Código de Hamurábi.

Os arqueólogos encontraram em Kul-Tepe, na Mesopotâmia, talvez, já no Império Babilônico, tabuinhas, que na realidade eram livros de Contabilidade usados por empresários, submetidos a uma câmara de comércio. Os Paleólogos, pelos textos, viram que, mediante a câmara de comércio, eram os preços estabelecidos e dirimidas todas as pendências comerciais. Negociavam-se, animais, imóveis, tecidos. Contratos eram firmados; pagavam-se comissões aos caravaneiros – uma espécie de "Cometa" ou Representante Comercial.

Na cidade de Uruk os sumerianos, usavam o arado, possuíam carroças com quatro rodas, cultivavam a vinha, a palmeira, o trigo, a cevada e legumes. Construíam grandes embarcações marítimas, essenciais ao comércio internacional. Criavam-se, bovinos, caprinos e ovinos.

Para melhor discorrer sobre a história do computador e da contabilidade, vamos fazer um passeio ao cair da tarde, e após esse passeio, numa grande aventura, através da nossa mente entrarmos na Quarta Dimensão e retornarmos ao passado da pré-história à história de seis mil anos atrás, nas civilizações, sumeriana, acádica e Caldáica e assim junto a esses povos antigos, e especialmente, junto aos pastores de ovelhas, observarmos o céu e os milhares de pontinhos luminosos, espetáculo magnífico que o Supremo Criador brindou ao homem, essa pequena criatura, diante de tanta grandiosidade...

Para vivermos o passado, usemos um veículo superior ao Pirlimpimpim, o pó mágico citado nos livros de Monteiro Lobato; superior à Maquina de Explorar o Tempo, de H. G. Wells; superior à Pílula usada para diminuírmos o suficiente, a fim de vermos o átomo, referida no Livro, Harmonias da Natureza, de Júlio Minham. "(Para se ter uma idéia da pequenez do átomo, ampliemos o diâmetro de um fio de cabelo em 10 km; nessa proporção o átomo teria um centímetro de diâmetro)." O Astrônomo, Camille Flammarion, em seu Livro "Lumen" não usou máquina e nem pílula: para estar no presente do passado e do futuro, simplesmente, utilizou-se do espírito, com velocidade superior muitas vezes à, da luz. Semelhante a Flammarion, vamos usar a mente, que poderá ir ao passado e ao futuro, em quaisquer partes do Universo, em uma milionésima fração de segundo.

Antes de iniciarmos a viagem ao passado longínquo, vamos relembrar uma composição, feita em 15 de setembro de 1963, a pedido da professora de Português, quando cursávamos a terceira série ginasial de comércio, hoje equivalente a sétima série do ensino fundamental:

O CAIR DA TARDE

A tarde caia lentamente e agonizava no meu Sertão. Resolvemos sair de casa e darmos um passeio pelo campo. O sol morria no horizonte; os seus raios com uma luz avermelhada e fraca ainda alcançavam os cumes das montanhas e serras. A vegetação não era aquela que alegremente recebera esses raios ao iniciar o dia: parecida sufocada pelo calor; parecia desejar sombra e frescura. Os passarinhos cantavam nas árvores, com se despedindo daquele dia.

Surgiram algumas nuvens ruivas. Desapareceram no horizonte os últimos raios solares; o azul do firmamento tornara-se cinzento-escuro. De repente um espetáculo nos surpreendeu, pois a nossa atenção foi despertada por uma maravilhosa transformação - Transformação tão esplêndida, que fora esquecido por nós aquele findar de dia - Ficamos extasiados. Foi o "Crepúsculo Vespertino" que se nos apresentara – É um intermediário entre o dia e a noite, mas sem a mínima semelhança com os dois. Soprara uma brisa saudável, o ar tornou-se puro; as primeiras gotas de orvalho foram surgindo nos vegetais. No céu pontinhos luminosos começaram aparecer – Eram as estrelas de primeira grandeza, como Sírius do Cão Maior; como Canopus de Carina; era Riguel de Orion; era Aldebaran do Touro, e muitas outras; enfim, era parte do universo desconhecido, que magnificamente se nos aparecia à noite!

Os Crepúsculos Vespertino e Matutino repetem-se todos os dias desde que o nosso Planeta surgiu no universo há bilhões de anos. Porém, passam quase despercebidos da humanidade, que não sabe elevar os olhos e contemplar esse esplendor da natureza, nos legado pelo Criador. Não há coisa mais bela que o crepúsculo, porque ele nasce com o término de um, e morre com o início de outro.

Este foi "o cair de uma tarde" de um Domingo, oito de janeiro de 1956, quando eu ainda não completara os dezessete anos de idade; vivia com meus pais na fazenda da tia Maria Negreiros e adorava ler os Livros de Monteiro Lobato, entre eles, Viagem ao Céu e Geografia de Dona Benta, a mim emprestados por Dalva de Almeida Silva, minha prima, a quem muito devo, naqueles tempos em que eu estudava como autodidata.

Jamais esquecerei esse cair de tarde, porque foi o princípio de uma época; época em que a minha atenção começava a despertar para as maravilhas da natureza, e, para a grandeza de Deus.

O porquê de citar uma composição dos tempos de estudante? Na roça, não tínhamos energia elétrica; não possuíamos rádio. Televisão, só em pensamento. Tínhamos outra imaginação sobre tal veículo de comunicação. O primeiro canal foi instalado no Brasil em 1950. Assim, após um dia de labor árduo, à noite, também gostava de observar o céu e localizar estrelas e constelações, como faziam os antigos povos e pastores da Caldéia, na Mesopotâmia. Na Mesopotâmia floresceram grandes civilizações; lá viveram povos como os sumérios, os acádios, os caldeus, etc. A Astronomia foi o destaque da Caldéia, como também o foi a Astrologia. Os antigos pastores na Mesopotâmia tinham grandes conhecimentos sobre os astros. Eram observadores e admiradores do céu, o que não acontece com a maioria da humanidade em nossos dias, preocupada em viver somente o presente, usufrui o máximo e exaure o seu planeta, sem se importar com os netos, os bisnetos, os tetranetos; enfim, sem se importar com as futuras gerações, que muito sofrerão em uma Terra que está sendo morta pelos próprios filhos.

Que bom seria se os homens vivessem em união. Que beleza, se os povos vivessem em união; que maravilha, se o capital selvagem não subjugasse as nações pobres. Quão bom seria se os bilhões de dólares fossem gastos para o bem da humanidade, e não, em armas para destruí-la. DEUS - Que bom seria se este Nome fosse usado em benefício de outrem.

"Deus ó Deus onde estás que não respondes?
Em que mundo, em que estrela tu te escondes
Embuçado nos Céus?
Há dois mil anos te mandei meu grito,
Que embalde desde então corre o infinito...
Onde estás Senhor Deus?...
Basta, Senhor! De Teu potente braço
Role através dos astros e do espaço
Perdão para os crimes meus!
Há dois mil anos eu soluço um grito...
Escuta o brado meu lá no infinito,
Meu Deus! Senhor, meu Deus!...

Castro Alves

É linda uma noite de lua; É formidável uma noite sem luar! O universo nos revela a sua magnitude. Nos fascina o brilho cativante das estrelas num oceano infindável que é o espaço. Às vezes, ao contemplá-las, ficamos quase hipnotizados. São verdadeiras pérolas celestiais. E que importância tem estrelas e antigos pastores de ovelhas com a Contabilidade e o Computador? Muita, muita. Como sabemos, os povos antigos, de forma rudimentar, computavam e contabilizavam.

O homem, quando passou a ter noção de posse e começou a juntar alguma coisa, necessitou, calcular e gravar, a fim de controlar os seus bens. Como fazê-lo, se sabia contar somente até três? Como proceder se não existia a escrita? Como o pastor teria condições de saber a quantidade de suas ovelhas? Pensou e através do raciocínio, paulatinamente, solucionou o problema. Não podemos falar sobre a história da Contabilidade sem mencionarmos a invenção da escrita. A primeira escrita de que se tem conhecimento foi inventada na Suméria, e em forma de cunha, foi designada pelos arqueólogos e paleógrafos de Cuneiforme, gravadas em tabuinhas de barro. À princípio, era pictográfica, isto é, por meio de sinais que representavam coisas e animais. Depois criou-se a escrita ideográfica, daí, evolui-se para a escrita silábica.

Iniciemos a viagem ao passado. Assim é melhor. Em pessoa vamos acompanhar a evolução da Contabilidade, do computador, dos algarismos – tudo em função do bicho homem. Esse animal social, esse animal econômico!

O passado já é presente... Como tudo é diferente... Fomos muito longe ao tempo. É a Idade da Pedra Lascada. O homem vive nas grutas e cavernas. Constantemente há ataques de grandes animais. Não tivemos

coragem de alí permanecer. A nossa mente deu uma guinada e paramos em outra Era, onde o homem está em maior grau de desenvolvimento. Existem muitos animais domesticados. Somos pastores de ovelhas. Temos mais de três animais. Não sabemos quantos. Como homem, já somos bastante evoluídos, porém, não sabemos contar além de três. Se alguém subtraia algumas ovelhas, não sabíamos quantas ficaram. (Infelizmente os pequenos e grandes ladrões, vêm desde a antigüidade.) Após muita imaginação, inventamos um meio de conhecer a quantidade de nossas ovelhas. Que idéia brilhante... apanhamos no solo um punhado de pedrinhas e de manhãzinha designávamos um pedrinha para cada ovelha levada ao pastoreio, de forma que o total das ovelhas correspondia a quantidade de pedrinhas de que dispúnhamos. Ao buscarmos as ovelhas, conferíamo-las de acordo com os seixos em nosso poder. Assim tínhamos condições de saber, se faltava ou não algum animal - O HOMEM sem o saber, ao raiar dessa nova aurora na mente humana, dava início aos nascimentos da ciência dos números, da ciência da computação e da ciência contábil. À noite também pastoreamos ovelhas. Como é bonito o céu!... Aqueles pontinhos luminosos tão longe... À princípio pensávamos que fossem luzinhas agarradas ao teto da terra. A terra não tem teto. Conseguimos agrupá-las, e de acordo a forma de cada grupo lhe era designado um nome de animal – Touro, Corvo, Lebre, Leão, Escorpião, etc. Outra ciência estava no limiar – A Astronomia.

Pedra em Grego é pétra. Em Latim é saxum, mas, a palavra pedrinha em latim é calculus. O Latim ainda não existia, contudo, em virtude de usarmos as pedrinhas, a fim de controlarmos a quantidade de nossas ovelhas, a posteridade, já no Império Romano usou as palavras calculus e calculare para operações com números, etc.

Resolvemos dar um pulo de milênios à Mesopotâmia. Que beleza! Aqui os sumerianos através de sementes secas, desenvolveram um sistema que lhes permitem conhecer e contar grandes quantidades. A tal sementinha seca, na Suméria, segundo os estudiosos, recebera o nome equivalente a palavra CONTA em virtude, talvez, de seu uso na determinação de números e grandezas. (Hoje conhecemos o vegetal denominado Biurá, ou Lágrimas de Nossa Senhora, uma espécie de capim que produz frutos duríssimos e cinzentos, com os quais se fazem rosários e colares - São as tais CONTAS). Nesta vida tudo tem um porquê.

Voltamos ao primeiro século do terceiro milênio da Era Cristã, precisamente às doze horas do dia seis de maio de dois mil e um, a fim de comentarmos um pouco sobre um passado mais recente, onde o homem em sua trajetória no tempo, já se encontra em organizações juridicamente avançadas.

O zero e os chamados algarismos arábicos foram invenção dos indianos. Eles foram brilhantes matemáticos. Foram calculistas hábeis na arte dos números. O zero é o símbolo que representa o nada. É também o símbolo que representa o muito. Os árabes com o zero e os demais algarismos aperfeiçoaram a ciência dos números e a divulgaram ao resto do mundo. Os árabes, mais ou menos uns setecentos anos depois de Cristo, um povo enérgico e audaz, amante do saber, expandiu a sua civilização ao mundo de então. Em busca do saber, traduziram todos os manuscritos indianos, persas e gregos. Desenvolveram a Trigonometria e a Astronomia.

Como vimos, Computador, Contabilidade e Contabilista envolvem números e escrituração. O Computador, a Contabilidade e o contabilista não são somente a máquina, a Contabilidade e o homem modernos. Os três são recíprocos e afins – um não funciona sem o concurso dos outros, ou vice-versa. Podemos dizer: antes de existir a máquina, o HOMEM, no exercício da contabilidade fazia o papel de um computador ao calcular e ao registrar fatos contábeis. A profissão de Contador é tão velha que se perdeu na noite dos tempos. Não podemos precisar a data do seu nascimento.

Aqui vão alguns termos latinos relacionados com as ciências supra citadas: Computatio; cálculo, conta computação, ganho. Com-puto: calcular, contar, computar, levar em conta, contar com, acrescentar a, etc. Puto (putus): contar, calcular, verificar uma conta, menino, rapazinho; Digitus: dedo da mão ou do pé; Imprimo: imprimir, gravar; - Dicionário Latino Português – Francisco Torrinha – Gráficos Reunidos Lda. – Porto – Portugal.

Em suma, vimos que o homem vem acumulando conhecimentos através dos tempos. Uns descobrem certas cousas, outros inventam-nas; outros aperfeiçoam tais inventos. ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE. Não podemos parar no tempo e nem criticar quem faz algo de bem. Todos somos responsáveis. Somente assim podemos salvar a nossa querida Terra; Somente assim podemos preservar a nossa própria vida, Obras do Criador do Universo.

PORTANTO:

"Nenhum homem é uma ILHA isolada; cada homem é uma partícula do Continente, uma parte da TERRA; se um TORRÃO é arrastado para o MAR, a EUROPA fica diminuida, como se fosse um PROMONTÓRIO, como se fosse o SOLAR de teus AMIGOS o TEU PRÓPRIO; a MORTE de qualquer homem ME diminui, porque sou parte do GÊNERO HUMANO. E por isso não perguntes por quem os SINOS dobram; eles dobram por TI." - JOHN DONNE.

Não poluam o nosso Planeta com gases mortíferos. Dêem-nos liberdade; deixem-nos usar a nossa inteligência - Deixem-nos usar a energia solar em abundância no espaço sideral; deixem-nos cuidar das águas, da flora e da fauna; dêem apoio aos ambientalistas, porque eles estão certos.

A nossa Terra não quer ser objeto de estudo por seres de outras galáxias, a fim de saberem se nela existiu alguma forma de vida.

Salvemos a Terra, e os SINOS dobrar-se-ão, não em sinal de luto, mas festejando a VIDA.

Em decorrência, a CONTABILIDADE, em seus anais, nos milênios vindouros, sempre nos apresentará balanços com RÉDITOS POSITIVOS inerentes à TERRA e a VIDA NELA REINANTE.

(*) Técnico em Contabilidade – CRC-MG: 14.424. Advogado – OAB-MG: 29.994. Diplomado em Ciências Sociais. E-mail: manoelss@net.em.com.br. Home Page: http://netpage.em.com.br/manoelss